

RELATO DE UMA MOBILIDADE ACADÊMICA: COMPONDO PESQUISA

REPORT OF AN ACADEMIC MOBILITY: COMPOSING SEARCH

Santos, Geovar Miguel dos¹.

geovar17@gmail.com

Resumo

O que pode uma mobilidade? O que pode um corpo em processo de formação? Com a contribuição de alguns territórios, um relato de vida em mobilidade se faz escrita. Pensar com esses territórios: grupos de pesquisa e oficinas, com a produção de formação se constituindo em um corpo graduando em Pedagogia. Um relato que se faz no *entre* de uma mobilidade. Discorrer sobre a formação e a constituição das experiências que se deram e se dão. Assim, se problematiza uma formação de um corpo que se compôs e descompôs em mobilidade.

Palavras – chave: Formação em Processo; Pesquisa; Mobilidade Acadêmica.

Abstract:

A report of an academic mobility. What can a mobility? What can a body in the making? with contribution of some territories, an account of life on the move is done writing. Think through these territories: research groups and workshops with production training in constituting an undergraduate body in Education. An account that is in between a mobility. Discuss the training and the creation of experiences that have and give. Thus, it discusses a formation of a body that is composed and decomposed in mobility.

Key-words: Training Process; research; Academic Mobility.

1. INTRODUÇÃO

Como relatar uma experiência? Isso se faz questão nos momentos iniciais de uma escrita. Não se sabe que rumo esse relato irá tomar, nos propomos, na verdade, a escrever, ou melhor, a relatar. O objetivo deste relato seja, ao abrir um corte no corpo e na pele, ocupar, ou pelo menos tentar ocupar um processo de formação.

Um relato de experiência que se dá no *entre*. Este relato acontece em meio da uma mobilidade acadêmica. Um graduando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte campus Ceres/Caicó resolve aventurar-se em terras mineiras. A cidade escolhida é Juiz de Fora, na Universidade Federal.

¹ Graduando em Pedagogia/Universidade Federal do Rio Grande do Norte em mobilidade acadêmica na Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Bolsista PROBIC/FAPEMIG/UFJF diretamente ligado à pesquisa financiada pela CAPES/FAPEMIG intitulada Formação De Professores Que Ensinam Matemática: Produção Do Conhecimento Matemático Através Do Dispositivo-Oficina E Seus Efeitos No Ensino E Na Aprendizagem Da Matemática Na Escola processo APQ-03416-12, coordenada pela prof^a Dr^a Margareth Ap. Sacramento Rotondo.

Não dando contada profundidade desse relato, ou quem sabe, desse corte, e nem sabemos se estamos prontos para as consequências que isto pode nos trazer. Pensar em um processo de mobilidade estando em mobilidade, pensar em processo, no processo. Processando.

A ideia da mobilidade surge no final do ano de 2013. No caminho de Natal à Caicó, entre pensamentos e pensares e com acesso à internet, um e-mail e uma inquietação surge. Na caixa de entrada uma mensagem que daria muito a pensar. Aberto o edital para Mobilidade Acadêmica Nacional. Um corpo se retorce e contorce. Conhecer uma cidade nova, uma nova universidade. Desafios por vir, caminhos desconhecidos e o desejo de algo novo. Desejo se faz problema. Pensamento produzindo problematização. Desejo e medo, ambos em um só corpo. Constituindo corpo. Prazos apertados, desejos deixados para trás.

Por e-mail uma notícia do processo seletivo para Mobilidade Acadêmica. Um desejo adormecido é sucumbido. Tentar. Saí o resultado, segundo lugar. Apenas uma vaga. Desejo novamente adormecido? Primeiro lugar dando lugar ao segundo. A universidade já se sabia, uma escolha que contou com algumas situações pessoais do momento. Uma pesquisa na internet para conhecer a UFJF. E algumas dúvidas. Muitas.

Um caminho incerto. Apenas um caminho? Não. Bifurcação? Apenas bifurcação? *Nfurcações?* Pensar em vários caminhos, pois um caminho desdobra em outro, que desdobra em outro, que desdobra em outro. Uma verdadeira raiz.

2. METODOLOGIA: PRIMEIROS MOMENTOS: O ANTES?

Com um novo resultado da Mobilidade: primeiro lugar cede ao segundo. Preparação. Planejamento? Uma busca por documentos. Burocracia. Carta de apresentação, plano de estudos, recomendações e mais recomendações. Decisões para serem tomadas. Dúvidas surgindo.

Entre despedidas, a mobilidade acontece. Quando se começa uma mobilidade? Na hora que escolhemos alçar outros voos? Isto seria um antes? Ou apenas quando chegamos na universidade anfitriã?

Eis que chega o dia oficial. Início? 16 de agosto de 2014 é a data de saída da pacata cidade do interior do Rio Grande do Norte. Nas próximas horas, uma mudança. Um dobrar. Um novo corpo se constituindo. Que corpo? O que pode um corpo?(SPINOZA, 2007)

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Desdobramentos

Em um movimento para inventar o novo, com um olhar atento para todos os lados, ouvidos abertos, paladar aguçado, olfato e tato também. Todos os sentidos em pleno funcionamento, a fim de conhecer o desconhecido. Receio e desejo compartilhando o mesmo corpo. Encantamento.

Uma busca para interagir e movimentar pelas paredes, salas, corredores e todos os demais cantos da Faculdade de Educação da UFJF. Com acolhimentos e muitos encontros e alguns desencontros parece que a mobilidade deu seus primeiros passos.

Oportunidades de bolsas. Mais processos seletivos. Um, dois, três processos. Decisões a serem tomadas. Uma escolha. Bolsa de Iniciação Científica.

3.2 Iniciação à pesquisa

O processo seletivo para uma bolsa também pode ser levado em conta na hora da tomada de decisão sobre o quê escolher. Na seleção entendemos um pouco do projeto, da pesquisa. Entre todas, a que desperta a atenção é uma pesquisa que debate sobre a formação de professores que ensinam matemática. Mas, como um graduando, um “professor” em formação pode pensar sobre a formação de professores? Que formação?

A iniciação científica estava veiculada à pesquisa intitulada *Formação de Professores que Ensinam Matemática: Produção do Conhecimento Matemático Através do Dispositivo-Oficina e seus Efeitos no Ensino e na Aprendizagem da Matemática na Escola*.

Um novo pesquisador se aventura em uma pesquisa em andamento. Corpo querendo dar entendimento e liga aos processos que vem e vinham se compondo

junto à pesquisa. Para abarcar que "A proposta da pesquisa é compreender como se dá a produção matemática e a formação do professor dessa área do conhecimento." (PAIXÃO; SOARES, 2014, p. 71)

A pesquisa no ano de 2014 se compunha em dois importantes momentos¹. Às terças-feiras à tarde, onde a equipe se reunia internamente para os estudos relacionados à pesquisa e às oficinas. E esta, aconteceram todas às noites, das quartas-feiras, também do ano de 2014. Ambos encontros se davam nas dependências do Núcleo de Educação em Ciência, Matemática e Tecnologias – NEC/FACED/UFJF. "As oficinas aconteceram em um Curso de Extensão intitulado: *Oficinas de produção matemática: o fazer docente junto a abordagens didático-metodológicas.*" (PAIXÃO; SOARES, 2014, p. 72). Nesta perspectiva:

O que caracterizará as oficinas é ser um lugar de ação e de experimentação junto às abordagens didático-metodológicas, possibilitando a esse professor a invenção de si e do mundo ao produzir matematicamente. (ROTONDO, Projeto Fapemig, edital 13/2012, p. 11).

Diante destes espaços e territórios mencionado, questões surgem: que formação se dá em uma oficina? Que formação se dá em um grupo de pesquisa? Processo em formação. De-formação?

Entrelaçado ao projeto, que recebe reverberações e também reverbera em outros territórios, conta-se com a presença e participação de um corpo constituído e fortalecido por um Grupo de Pesquisa intitulado *Travessia Grupo de Pesquisa*. Este grupo tem como interesse alguns temas, tais como espaço, corpo, experiência e processos de subjetivação. "O que acontece *no entre* da travessia?" (CLARETO et all, 2011, p.6). Além do que acontece apenas na travessia do grupo *Travessia*, pergunta-se: o que acontece nos encontros do grupo de pesquisa de formação de professores que ensinam matemática, nas oficinas e no grupo travessia? Que formação é essa?

4. (IN) CONCLUSÕES

Como concluir a respeito de um processo? Começar uma conclusão com um novo questionamento? Pode? O que pode e o que não pode?

¹ Já para o ano de 2015, as reuniões das terças-feiras continuam acontecendo, porém, com a proposta de trabalho para ir à escola parceira neste ano.

Relatar uma mobilidade acadêmica juntos aos acontecimentos e às experiências com algo que ainda está no *entre*. O que de conclusões se tem? O presente relato faz reviver alguns momentos da estadia em Juiz de Fora. Rememorar momentos de aprendizados de um graduando do curso de Pedagogia imbricado com seu processo de formação. Conclusões?!

Mencionar ou mensurar perde alguns sentidos quando se pensa no processo *em* processo. Resultados finais nunca se sabe. Pelo menos, não agora. Apenas contribuições de territórios que se compõem em corpos e compõe também um corpo. Graduando em Pedagogia. Professor em processo de formação.

5. REFERÊNCIAS

CLARETO, Sônia Maria; ROTONDO, Margareth A. Sacramento; VEIGA, Ana Lygia Vieira Schil da; **Entre composições: formação, corpo e educação** – Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011.

PAIXÃO, Leiliane Aparecida Gonçalves; SOARES, Rogéria Christina. **Inquietações de uma formação docente em oficinas de Produção Matemática**. In: Secretaria de Educação de Juiz de Fora. Cadernos para o Professor. Ano XXI – nº 27 – jan/jun – 2014. Disponível em <http://www.pjf.mg.gov.br/secretarias/se/documentos/CadernoProfessor_n27.pdf> Acesso em 17 de abril de 2014.

ROTONDO. Margareth Aparecida Sacramento. **Formação de professores que ensinam matemática: produção do conhecimento matemático através do dispositivo-oficina e seus efeitos no ensino e na aprendizagem da matemática na escola**. Projeto de Pesquisa. Departamento de Matemática. Universidade Federal de Juiz de Fora. UFJF. Juiz de Fora. Ano: 2014.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução de Tomas Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, UFRN, UFJF, Ana Maria Neta dos Santos, Geovânia Karina Dos Santos, Arnaldo Miguel dos Santos, Geovani Miguel dos Santos, Kamily Flávia, Rotaract Caicó, e Juiz de Fora, Família Rotaria, Coordenações Biblioteca Setorial de Caicó, Escola Municipal Professor Mateus Viana, Amigos&Amigas, Travessia Grupo De Pesquisa, Margareth, Lili, Rô, Feh, Silmara, Débora, Thaianne, Profesores e Professoras, Nelson Bravo, Luiza, Propesq, Proae, Mobilidade Acadêmica.

Recebido em: 17/04/2015

Aceito para publicação em: 29/04/2015